

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 15/09/2000 Hora :

Título: Cana de açúcar Fonte:

Autor: Disonei Zampieri

Matéria:

O segmento produtivo da cana-de-açúcar, se ajustando depois das intempéries: estiagem e geadas, convive com estimativas de perdas da ordem de 23% na região Centro-Sul do Brasil e de 16% no Paraná.

Esta situação, aliada a redução de adubação e de tratos culturais nos canaviais do Paraná e do Brasil, vai redefinindo o mercado, naturalmente com demanda aquecida, acompanhando a escala ascendente dos preços, em todas as etapas do sistema produtivo.

Pelas características da cana-de-açúcar, estima-se que o preço do álcool e do açúcar não serão reduzidos a médio prazo, embora não devamos enfrentar problemas com os respectivos abastecimentos, interno e externo.

A recomposição setorial vai desde a inclusão de novos investimentos, a definição do álcool na matriz energética e, principalmente, a possibilidade de novas linhas de financiamento, posições estas que já foram acentuadas pelas entidades da Indústria.

A situação realmente preocupante foi a redução do plantio no Centro-Sul e a estabilidade no Paraná. Com a grande oferta de álcool em 1998 e 1999, os preços despencaram, algo como R\$0,18/litro, afetando a linha de fornecedores da matéria-prima, com o desestímulo imediato do produtor. Em ambas as situações, os preços não remuneravam os agentes de produção e, muito aquém, do ponto de equilíbrio aceitável economicamente.

Em resumo, os aspectos naturais são intocáveis, seca e geada, mas a integração empresa governo, está abalada pelos rumos que a política de abastecimento está sendo conduzida, inclusive com propostas, embora não oficiais, de importação de álcool a preços extremamente altos para o maior produtor mundial.

De forma a contornar esta situação, o Governo optou pela redução da mistura de 24% para 20%, do percentual na gasolina, visando o aumento da oferta de álcool, embora esta medida venha a afetar ainda mais, a trajetória da balança comercial brasileira.

Outra medida do Governo é lançar mão dos leilões, para segurar preço, já que os estoques governamentais chegavam à 800 milhões de litros em agosto. O leilão de 100 milhões de litros, em agosto, chegou a R\$0,56/litro, pouco abaixo do mercado que estava cotado a R\$0,58/litro.

Igualmente, a nível internacional, os preços do açúcar estão reagindo, fruto de uma menor oferta brasileira. Os preços domésticos também vêm acompanhando esta recuperação. A vantagem neste segmento é que não há risco de desabastecimento.

Paralelamente, o Senado Argentino aprovou, por tempo indeterminado, os Poderes do Decreto 797, que adota tarifas móveis e flutuantes sobre as importações argentinas de açúcar. Criado em 1992, o Decreto previa a extinção do regime de Tarifas Flutuantes, em dezembro de 2000.

Com este regime, a Argentina aplica uma sobretaxa à importação de açúcar que varia de acordo com as oscilações das cotações do produto, na Bolsa de Chicago.

Esta sobretaxa incide sobre a tarifa argentina de importações, e, está consolidada no nível máximo de 35% na Organização Mundial de Comércio - OMC.

Estas tarifas, na realidade, impedem a entrada do açúcar brasileiro no mercado argentino, que perde em competitividade em todos os níveis.

O Governo Brasileiro, por sua vez, quer um cronograma gradativo de rebaixamento das tarifas argentinas para ser implementado ao longo do ano 2001.